

PANDEMIA

“Não vou acabar com recolher [obrigatório] nenhum”

Miguel Albuquerque está preocupado com algumas parvoíces a que tem assistido sobretudo na ilha dourada, pois os ajuntamentos podem por em causa a segurança das pessoas.



FOTO ELVIO FERNANDES

Albuquerque elogiou o investimento criado por um jovem casal.

Por **Carla Ribeiro**

carlaribeiro@jm-madeira.pt

“Não vou acabar com recolher nenhum. Nós estamos no fim de um estado de calamidade que será renovado e vamos manter os horários porque ainda estamos em plena pandemia!”, afirmou, ontem, o presidente do Governo Regional. Hoje, irá decorrer uma reunião do Infarmed e segundo foi adiantado pela comunicação social nacional, poderão estar em cima da mesa alguns alívios nas medidas de combate à pandemia, sendo o fim do recolher obrigatório uma das restrições a ter fim. No entanto, confrontado ontem com esta ideia, Miguel Albuquerque disse que o recolher obrigatório é para acompanhar.

Aos jornalistas, à margem da inauguração de uma unidade de turismo rural no Paul do Mar, Albuquerque sublinhou que é preciso evitar as parvoíces que se tem passado nos últimos tempos. Neste momento, conforme frisou, a Madeira mantém a capacidade

hospitalar completamente salvaguardada, com 5 pessoas internadas. No entanto, é preciso levar em linha de conta as cadeias de transmissão. Há duas no Porto Santo, que estão perfeitamente identificadas. “Os empresários, com exceção de um, têm se comportado muito bem mas há, depois, ajuntamentos na praia, sobretudo de malta nova, e houve três organizações finalistas lá. Portanto, temos mesmo de controlar a situação para não termos a disseminação da pandemia”, realçou o presidente do Governo, mostrando-se muito

Calheta está a ser uma grande centralidade

Albuquerque diz que só através da criação de riqueza, da criação de postos de trabalho é que conseguimos prosseguir com o nosso desenvolvimento integral. Lembrou aquilo que afirmou há poucos dias, na Calheta. Este concelho, aquele que era o mais periférico há alguns anos, está a se revelar, a cada dia que passa, uma grande centralidade nos mais diversos setores. A unidade ontem inaugurada, a Casa de Campo Sea Pearl-Rural Holiday Experience, tem quatro quartos, divididos entre a casa mãe e um antigo palheiro. Teve apoios do FEADER e do PRODERAM.

preocupado com aquilo que aconteceu no fim de semana na ilha dourada. Sem precisar qual o empresário que não está a cumprir as regras, Albuquerque sublinhou, no entanto, que já houve uma multa. Albuquerque diz compreender perfeitamente que a malta nova goste de conviver. Faz parte de ser jovem o convívio. O intercâmbio. Agora, é preciso ter cuidado porque é este tipo de festas que leva à proliferação da pandemia”, defendeu. A taxa de vacinação naquela ilha já está nos 83 por cento mas Miguel Albuquerque lembra

que, nesta altura do ano, há muita gente na Madeira. “Estão com 15 casos ativos e é fundamental não fomentar a insegurança”, referiu, sublinhando que há 23 em isolamento no Porto Santo e outros 72 no Pestana da Madeira.

O presidente do Governo, que estava acompanhado do secretário da Agricultura e Desenvolvimento Rural e do presidente da Câmara da Calheta, referiu, no entanto, que o rali e a Festa da Flor não estão em causa. “Acho que o rali, evitando a especial da Avenida do Mar, não traz grandes problemas. Mas acho que, nalgumas provas especiais, as pessoas têm de manter o distanciamento”, adiantou.

Sobre o solicitado prolongamento dos apoios para as empresas marítimo-turísticas, o chefe do Governo madeirense disse que vão ser analisadas as quebras, sendo que os apoios a surgirem poderão ser ao nível total ou ao nível parcial.

Quanto ao futuro da marina do Lugar de Baixo, Albuquerque disse que o que for ali feito não tirará dinheiro do bolso dos contribuintes.

jm-madeira.pt

JM

Turistas novos trazem menos lucro à hotelaria

A pandemia obrigou os hotéis a se renderem às plataformas de venda online. O número de turistas até pode subir, mas os proveitos estão a descer. Especialistas falam ao JM num novo tipo de turista, mais jovem e aventureiro, que pouco tempo passa no hotel.

Pág. 14



FOTO SHUTTERSTOCK

Fraude alimentar gera 20 processos num ano

Cerca de 120 quilos de produtos alimentares foram apreendidos no ano passado pela Autoridade Regional das Atividades Económicas. As duas dezenas de processos instaurados nesse período incluem casos de manipulação de datas e validade de bens para consumo. Pág. 3



AGRICULTURA

Queixas podem voltar a abrir caça ao pombo-trocaz

Pág. 5

COVID-19

Albuquerque não aceita fim do recolher obrigatório

Madeira rejeita para já as medidas previstas ao nível nacional. Pág. 4

CULTURA

Oficina de teatro para jovens em agosto no Funchal

Pág. 23

CENSOS

Amanhã vamos saber quantos somos

Primeiros resultados do estudo nacional são divulgados esta quarta-feira em todo o País. Pág. 9

JOANESBURGO

Comunidade denuncia ausência de cônsul

Há 18 dias que a cônsul-geral está fora do serviço. Num país que vive tempos de violência, há portugueses que têm de esperar para outubro ou novembro para ter documentos. Pág. 11

